

CUIDADOS PALIATIVOS E CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA: DESAFIOS E PERSPECTIVA NA PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR

Gislaine Mendes Marangon¹, Lídia Amanda de Sousa Santos¹, Gabriella Mendes Mota¹,
Laura Gomes De Avila¹, Talita Rodrigues Corredeira Mendes²

1 - Discente da Faculdade de Medicina de Goianésia, Goiás, Brasil

2 - Docente da Faculdade de Medicina de Goianésia, Goiás, Brasil

Introdução: A dor oncológica constitui um dos sintomas mais frequentes e incapacitantes em pacientes com câncer, interferindo significativamente na qualidade de vida e no bem-estar emocional. No contexto dos cuidados paliativos, o controle eficaz da dor é pilar essencial para a humanização da assistência e redução do sofrimento global. Apesar dos avanços terapêuticos, ainda persistem desafios quanto à avaliação adequada da dor, à adesão aos protocolos de tratamento e ao estigma em torno do uso de opióides. **Objetivo:** Revisar as principais estratégias utilizadas no manejo da dor oncológica no contexto dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, nas bases SciELO, PubMed e BVS, utilizando os descritores: “Cuidados Paliativos Integrativos”, “Dor do Câncer”, “Manejo da Dor” e “Qualidade de Vida”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português e inglês, além de manuais do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados indicam que a dor do câncer é um sintoma multifatorial, podendo ser nociceptiva, neuropática ou mista, frequentemente subestimada na prática clínica. Sua avaliação sistemática, com escalas padronizadas, é essencial para selecionar a estratégia terapêutica mais adequada. O tratamento farmacológico permanece como base do manejo, destacando opióides, analgésicos adjuvantes e medicamentos para dor neuropática. Intervenções não farmacológicas, incluindo fisioterapia, acupuntura, técnicas de relaxamento e suporte psicológico, mostraram benefícios complementares, especialmente na redução de sintomas secundários e melhoria da funcionalidade. O acompanhamento por equipes multidisciplinares aumenta a eficácia do controle da dor, promovendo melhor adesão ao tratamento e maior qualidade de vida. Apesar dos protocolos existentes, a dor do câncer persiste como desafio significativo. Barreiras incluem subnotificação da dor, falta de capacitação da equipe, medo de efeitos adversos de opióides e dificuldades de acesso a serviços especializados. Estratégias integradas, que combinam manejo farmacológico individualizado, intervenções não farmacológicas e suporte emocional, são fundamentais para otimizar o controle da dor e reduzir o sofrimento. A literatura reforça que o manejo adequado deve ser contínuo, multidimensional e centrado no paciente, com monitoramento frequente e ajuste terapêutico conforme evolução da doença. Políticas públicas e programas de formação profissional são essenciais para superar barreiras e garantir cuidados paliativos de qualidade. **Conclusão:** O manejo efetivo da dor oncológica requer políticas públicas voltadas à ampliação dos cuidados paliativos, capacitação contínua das equipes e sensibilização da sociedade quanto à importância desses cuidados na oncologia moderna.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dor Oncológica; Manejo da Dor; Qualidade de Vida; Oncologia.